



10, 11 e 12 de novembro de 2025

POLITÉCNICO DO PORTO / ISCAP
PORTO - PORTUGAL



MARCAS DE PROVENIÊNCIA E SEUS DESAFIOS CONCEITUAIS E INTERDISCIPLINARES: EM FOCO A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Viviane Rodrigues Plácido Tramontini, Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCI/UEL). <https://orcid.org/0009-0005-0158-4348>, Brasil, e-mail: viviane.rodrigues@uel.br

Cristina Ribeiro dos Santos, Docente no departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCI/UEL). <https://orcid.org/0000-0003-4266-2806>, Brasil, e-mail: cristina.ribeiro@uel.br

Ana Cristina de Albuquerque, Docente no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCI/UEL), <https://orcid.org/0000-0003-3506-0479>, Brasil, e-mail: albuanati@uel.br

Resumo

As marcas de proveniência, compreendidas como registros e indícios materiais e simbólicos presentes em documentos, sejam imagéticos ou textuais, manifestam-se na literatura de diversas formas, como *ex-libris*, carimbos, selos, anotações manuscritas, encadernações, entre outros. Entretanto, o conceito de marcas de proveniência ainda enfrenta desafios teóricos e conceituais, especialmente ao extrapolar os limites da Arquivologia e ser discutido em contextos biblioteconômicos, museológicos e historiográficos. Sua compreensão exige uma abordagem ampliada, capaz de reconhecer a diversidade de suportes documentais, os diferentes conceitos e definições, bem como os variados contextos informacionais nos quais essas marcas circulam. Este estudo possui como objetivo principal analisar as perspectivas interdisciplinares do conceito “marcas de proveniência” no âmbito da Ciência da Informação. Diante disso, este estudo se orienta pela seguinte questão, como a complexidade das interações interdisciplinares do conceito “marcas de proveniência” se apresenta no domínio da Ciência da Informação. A pesquisa justifica-se pela relevância do debate acadêmico a respeito das marcas de proveniência. Busca ainda colaborar com uma visão contextualizada enriquecedora que carrega consigo uma visão sociocultural, econômica dos itens. Metodologicamente, a pesquisa adota a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977), visando à sistematização do conceito de marcas de proveniência com base na literatura disponível na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e na *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). A análise de 49 publicações das bases BRAPCI e SCIELO revelou a natureza interdisciplinar do conceito de marcas de proveniência na Ciência da Informação, destacando sua relação com Biblioteconomia, Arquivologia, História do Livro e Ciência da Computação (preservação digital). As tipologias mais frequentes, como *ex-libris*, carimbos e anotações manuscritas, refletem a diversidade de vestígios materiais e simbólicos, enquanto variações terminológicas, como “proveniência” versus “procedência”, desafiam a sistematização conceitual. A análise das 49 publicações revelou que o conceito de marcas de proveniência é explorado na Biblioteconomia e na Arquivologia, com diferentes abordagens: enquanto a Biblioteconomia destaca os vestígios materiais e a história dos exemplares, a Arquivologia enfoca o respeito à origem. Observou-se, ainda, a existência de uma variedade de tipologias e uma terminologia ampla que dificultam a padronização conceitual. Além disso, verifica-se um diálogo crescente com outras áreas, como História do Livro, Museologia e preservação digital, o que reforça o caráter interdisciplinar do tema.

Por fim, a sistematização conceitual baseada nas dimensões de intensão e extensão mostrou-se uma estratégia adequada para organizar os enunciados atribuídos ao termo, contribuindo para a consolidação de um vocabulário mais coerente e para o fortalecimento da Ciência da Informação como campo integrador voltado à preservação e à organização dos registros do conhecimento.

Palavras-chave: Marcas de Proveniência. Ciência da Informação. Interdisciplinaridade. Arquivologia. Biblioteconomia

Abstract

Provenance marks, understood as material and symbolic records and traces present in documents—whether visual or textual—appear in the literature in various forms, such as ex-libris, stamps, seals, handwritten notes, bindings, among others. However, the concept of provenance marks still faces theoretical and conceptual challenges, especially when it goes beyond the boundaries of Archival Science and is discussed in library, museological, and historiographical contexts. Its understanding requires a broadened approach capable of recognizing the diversity of documentary supports, the different concepts and definitions, as well as the varied informational contexts in which these marks circulate. This study aims to analyze the interdisciplinary perspectives of the concept of “provenance marks” within the field of Information Science. Accordingly, it is guided by the following research question: how does the complexity of interdisciplinary interactions of the concept “provenance marks” manifest in the domain of Information Science? The research is justified by the academic relevance of the debate surrounding provenance marks. It also seeks to contribute with a contextualized and enriching perspective that incorporates sociocultural and economic dimensions of the items. Methodologically, the study adopts the Content Analysis approach proposed by Bardin (1977), aiming to systematize the concept of provenance marks based on literature available in the Information Science Database (BRAPCI) and the Scientific Electronic Library Online (SCIELO). The analysis of 49 publications from BRAPCI and SCIELO revealed the interdisciplinary nature of the concept of provenance marks in Information Science, highlighting its relationship with Library Science, Archival Science, Book History, and Computer Science (digital preservation). The most frequent typologies—such as ex-libris, stamps, and handwritten notes—reflect the diversity of material and symbolic traces, while terminological variations, such as “provenance” versus “origin,” challenge conceptual systematization. The analysis also showed that the concept of provenance marks is explored in both Library and Archival Science with distinct approaches: while Library Science emphasizes material traces and the history of items, Archival Science focuses on respect for origin. A wide variety of typologies and broad terminology were observed, which complicate conceptual standardization. Furthermore, there is a growing dialogue with other fields, such as Book History, Museology, and digital preservation, reinforcing the interdisciplinary nature of the topic. Finally, the conceptual systematization based on the dimensions of intension and extension proved to be an effective strategy for organizing the statements attributed to the term, contributing to the consolidation of a more coherent vocabulary and to the strengthening of Information Science as an integrative field focused on the preservation and organization of knowledge records.

Keywords: Provenance Marks. Information Science. Interdisciplinarity. Archival Science. Library Science.

Resumen

Las marcas de procedencia, entendidas como registros e indicios materiales y simbólicos presentes en documentos, ya sean visuales o textuales, se manifiestan en la literatura de diversas formas, como

ex libris, sellos, estampillas, anotaciones manuscritas, encuadernaciones, entre otros. Sin embargo, el concepto de marcas de procedencia aún enfrenta desafíos teóricos y conceptuales, especialmente al superar los límites de la Archivología y ser discutido en contextos bibliotecológicos, museológicos e historiográficos. Su comprensión exige un enfoque ampliado, capaz de reconocer la diversidad de soportes documentales, los distintos conceptos y definiciones, así como los variados contextos informacionales en los que estas marcas circulan. Este estudio tiene como objetivo principal analizar las perspectivas interdisciplinarias del concepto “marcas de procedencia” en el ámbito de la Ciencia de la Información. En este sentido, se orienta por la siguiente pregunta: ¿cómo se presenta la complejidad de las interacciones interdisciplinarias del concepto “marcas de procedencia” en el dominio de la Ciencia de la Información? La investigación se justifica por la relevancia del debate académico sobre las marcas de procedencia. Además, busca contribuir con una visión contextualizada y enriquecedora que incorpora una perspectiva sociocultural y económica de los ítems. Metodológicamente, la investigación adopta el Análisis de Contenido propuesto por Bardin (1977), con el objetivo de sistematizar el concepto de marcas de procedencia a partir de la literatura disponible en la Base de Datos en Ciencia de la Información (BRAPCI) y en la Scientific Electronic Library Online (SCIELO). El análisis de 49 publicaciones de las bases BRAPCI y SCIELO reveló la naturaleza interdisciplinaria del concepto de marcas de procedencia en la Ciencia de la Información, destacando su relación con la Bibliotecología, la Archivología, la Historia del Libro y la Ciencia de la Computación (preservación digital). Las tipologías más frecuentes, como ex libris, sellos y anotaciones manuscritas, reflejan la diversidad de vestigios materiales y simbólicos, mientras que las variaciones terminológicas, como “proveniencia” versus “procedencia”, desafían la sistematización conceptual. El análisis también reveló que el concepto de marcas de procedencia es explorado en la Bibliotecología y la Archivología con enfoques distintos: mientras la Bibliotecología destaca los vestigios materiales y la historia de los ejemplares, la Archivología enfatiza el respeto al origen. Se observó además una variedad de tipologías y una terminología amplia que dificultan la estandarización conceptual. Asimismo, se verifica un diálogo creciente con otras áreas, como la Historia del Libro, la Museología y la preservación digital, lo que refuerza el carácter interdisciplinario del tema. Finalmente, la sistematización conceptual basada en las dimensiones de intensión y extensión se mostró como una estrategia adecuada para organizar los enunciados atribuidos al término, contribuyendo a la consolidación de un vocabulario más coherente y al fortalecimiento de la Ciencia de la Información como campo integrador orientado a la preservación y organización de los registros del conocimiento.

Palabras clave: Marcas de procedencia. Ciencia de la Información. Interdisciplinariedad. Archivología. Bibliotecología.

1 Introdução

As marcas de proveniência, compreendidas como registros e indícios materiais e simbólicos presentes em documentos, sejam imagéticos ou textuais, se apresentam na literatura de múltiplas formas, como *ex-libris*, carimbos, selos, anotações manuscritas, encadernações, entre outros.

Em complemento a essa definição, tem-se a concepção de Araújo (2022), segundo a qual essas marcas constituem vestígios dos lugares por onde uma obra circulou e/ou das pessoas às quais pertenceu, configurando-se como

marcas extrínsecas que, por não integrarem o processo de produção original do item, são adicionadas progressivamente ao longo de sua trajetória histórica.

Para a autora, além de registrarem a origem do item, registram também a sua trajetória, servindo de fio condutor que assegura o pertencimento do item à pessoa ou instituição que o marcou, ou o marcou por último.

Constituem, portanto, objetos de estudo fundamentais para a compreensão contextualizada e enriquecida da trajetória histórica, social e institucional dos registros do conhecimento. Ao investigar essas marcas,

torna-se possível reconstruir narrativas documentais, refletir a respeito das práticas de preservação, circulação e propriedade, e entender como diferentes instituições e indivíduos se relacionaram com o saber ao longo do tempo.

Mais do que elementos físicos, essas marcas possuem múltiplas facetas que, por sua complexidade, favorecem o diálogo com áreas como a Biblioteconomia, a História, a Arquivologia, entre outras. Nesse contexto, Leung (2016) explora a proveniência como um conceito que perpassa por múltiplas disciplinas, incluindo História do Livro, Biblioteconomia, Arquivologia, História da Arte, Arqueologia e Ciência da Computação, cada uma com suas próprias interpretações.

No entanto, o conceito de marcas de proveniência ainda enfrenta desafios teóricos e conceituais, sobretudo quando extrapola o campo da Arquivologia e passa a ser discutido em contextos biblioteconômicos, museológicos e historiográficos. Sua compreensão demanda uma abordagem ampliada, que reconheça a multiplicidade de suportes documentais, os diferentes conceitos, definições e os contextos informacionais nos quais estes transitam ou aos quais pertencem.

É nesse cenário que a Ciência da Informação (CI) se apresenta como um campo privilegiado para a articulação dessas discussões. Com seu foco na produção, organização e acesso à informação, este domínio do conhecimento proporciona certa aproximação entre diferentes saberes que, tradicionalmente, eram tratados de forma compartmentalizada. Nesse sentido, a reflexão teórica apresentada neste artigo foi construída a partir de estudos que exploram o conceito de marcas de proveniência no domínio da Ciência da Informação. O artigo tem por objetivo analisar as perspectivas interdisciplinares do conceito marcas de proveniência no âmbito da Ciência da Informação.

Nesse sentido, a discussão se apoia em estudos de pesquisadores da área, como Rodrigues *et al.* (2020), Silva (2022), Leung (2016) e Pearson (1994), cujas contribuições oferecem uma análise detalhada a respeito do

conceito, permitindo compreender suas definições, enunciados, hierarquias e abordagens, bem como a presença da interdisciplinaridade no tratamento das marcas de proveniência, o que indica uma circulação conceitual entre campos distintos do conhecimento.

Dessa forma, a contextualização do domínio, associada à percepção da sistematização das classificações e à representação do conceito e seus enunciados (Dalhberg, 1978), torna-se fundamental para a compreensão das diferentes acepções que o termo assume ao longo do tempo e nas diversas abordagens. Essa análise permite, ainda, evidenciar o posicionamento do conceito no discurso acadêmico, ao indicar os percursos que vêm sendo seguidos para sua consolidação enquanto objeto de estudo.

Ao mesmo tempo, esse movimento contribui para o fortalecimento do inventário lexical do domínio, o qual influencia diretamente os sentidos atribuídos aos termos, assim como sua permeabilidade em diversos domínios do conhecimento e sua interpretação nos textos científicos produzidos neste domínio do conhecimento.

Nesse contexto, a sistematização conceitual das marcas de proveniência pode contribuir para ampliar a compreensão acerca do tema, ao facilitar a identificação dos sentidos recorrentes entre os pesquisadores da Ciência da Informação. Esse processo tende a favorecer o aprofundamento das discussões já desenvolvidas e contribui ainda para auxiliar na inserção de novos estudiosos nesse universo acadêmico, tanto em âmbito nacional quanto internacional, o que contribui para o desenvolvimento teórico e prático das investigações relacionadas ao assunto.

Na sequência, apresenta-se o delineamento da pesquisa, com o intuito de explicitar os procedimentos adotados e tornar claros os caminhos metodológicos percorridos ao longo do estudo.

A análise das perspectivas interdisciplinares do conceito de marcas de proveniência no âmbito da Ciência da Informação é o objetivo central desta pesquisa. Para tanto, busca-se responder: Como a complexidade das

interações interdisciplinares do conceito marcas de proveniência se apresentam no domínio da Ciência da Informação?

A justificativa para a realização desta pesquisa está relevância do debate acadêmico a respeito das marcas de proveniência. Além disso, a pesquisa pretende oferecer uma visão contextualizada enriquecedora que carrega consigo uma visão sociocultural, econômica dos itens.

2 Referencial Teórico

O conceito de marcas de proveniência apresenta vertentes interdisciplinares e pode ser estudado a partir de uma diversidade de fundamentos teóricos (Leung, 2016). Nesse sentido, a literatura da Ciência da Informação, especialmente na Organização do Conhecimento (OC), oferece contribuições significativas por meio da Teoria do Conceito (Dahlberg, 1978), que analisa a formação, estruturação e aplicação de conceitos em diferentes contextos, considerando suas dimensões linguísticas e cognitivas.

Sob essa perspectiva, Dahlberg (1978, p. 101) sustenta que “[...] o conhecimento se fixou através dos elementos da linguagem”, assinalando que novos conhecimentos emergem à medida que novos elementos linguísticos são incorporados, o que os torna mais claros e comunicáveis. Em complemento, a autora afirma que “Cada enunciado verdadeiro representa um elemento do conceito.” (Dahlberg, 1978, p. 102), enfatizando, assim, a importância da linguagem na elaboração dos conceitos. Essas contribuições evidenciam como a linguagem se articula diretamente com a construção conceitual, influenciando a maneira como o conhecimento é estruturado e interpretado. Conforme Dahlberg (1978, p. 105),

A intensão do conceito é a soma total das suas características. É também a soma total dos respectivos conceitos genéricos e das diferenças específicas ou características especificadoras.

Nesse mesmo sentido, segundo a autora, a extensão de um conceito corresponde à somatória de outros conceitos mais específicos que o compõem, o que permite uma leitura mais aprofundada da natureza e organização dos elementos informacionais envolvidos (Dahlberg, 1978).

No âmbito da terminologia, Cabré (1999) reforça a relevância da linguagem na formação de conceitos, destacando que:

Um conceito é um elemento do pensamento, uma construção mental que representa uma classe de objetos. Os conceitos consistem em uma série de características compartilhadas por uma classe de objetos individuais. Essas características, que também são conceitos, nos permitem estruturar o pensamento e comunicar ideias (Cabré, 1999, p. 42, tradução nossa).

Sendo assim, entende-se que os conceitos são organizados em estruturas conceituais nas quais cada um ocupa um lugar específico e adquire valor funcional à medida que o conhecimento especializado se desenvolve.

Nesse escopo, Cabré (1999) destaca ainda que os conceitos são compostos por “[...] conjuntos de características inter-relacionadas que descrevem uma determinada classe de objetos do mundo real.” (Cabré, 1999, p. 99, tradução nossa). Tal descrição pode ser obtida, fundamentalmente, por meio de dois procedimentos: intensão e extensão do conceito.

A intensão, procedimento mais comum tanto na terminologia quanto na lexicografia geral, consiste na listagem ordenada, do mais geral ao mais específico, de todas as características que descrevem o conceito. Esse processo lógico desenvolve-se do gênero para a espécie (Cabré, 1999, p. 99, tradução nossa).

Tal raciocínio da autora destaca a presença e influência da classificação, em especial a

hierarquização e ordenação das características que descrevem e compõem os conceitos. Por outro lado, descrever um conceito com base na extensão significa apresentar os diferentes exemplos ou tipos que fazem parte desse conceito mais amplo, ou seja, suas espécies (Cabré, 1999).

À luz dessas considerações, observa-se uma convergência entre as abordagens de Cabré (1999) e Dahlberg (1978), especialmente no que se refere à distinção entre intensão e extensão como elementos estruturantes da definição conceitual. Tal convergência também é reafirmada por Barros (2016, p. 72) ao afirmar que todo conceito possui duas dimensões: "extensão" e "compreensão" (ou "conteúdo" e "intensão"). A "extensão" refere-se ao grau de abrangência do conceito em relação a vários fenômenos, enquanto a "intensão" diz respeito às características que o constituem.

Nesse sentido, Barros (2016), dialoga diretamente com a perspectiva de Dahlberg (1978), ao indicar que a compreensão corresponde à intensão, por meio da qual se reúnem os traços essenciais que constituem o conceito; e que a extensão, por sua vez, abrange os diversos casos ou manifestações aos quais esse conceito pode ser aplicado.

No contexto das marcas de proveniência, por exemplo, a dimensão da extensão incluiria os diferentes suportes documentais nos quais essas marcas podem ser identificadas como fotografias, partituras, livros, manuscritos, documentos arquivísticos ou museológicos, bem como as diversas tipologias que pertencem a este universo conceitual. Tal questão será explorada e exemplificada com mais afincos nas análises.

Já a intensão englobaria aspectos como a origem, a trajetória, o uso institucional ou particular e outras propriedades que atribuem sentido e valor histórico a esses registros, compondo uma rede conceitual que articula diferentes áreas do conhecimento.

Dessa forma, as contribuições teóricas de Dahlberg (1978), Cabré (1999) e Barros (2016) convergem ao evidenciar que a constituição dos conceitos, no âmbito da Ciência da Informação, exige uma atenção cuidadosa à

linguagem, às propriedades distintivas dos objetos representados e às relações hierárquicas e lógicas que estruturam o conhecimento.

2.1 As marcas de proveniência

As marcas de proveniência, conforme Pinheiro *et al.* (2023), são elementos que podem evidenciar a procedência, a propriedade e a trajetória de livros ou documentos por uma instituição, além de evidenciarem as práticas associadas ao uso desse objeto ao longo do tempo. Essas marcas incluem tipologias diversas, tais como, assinaturas, autógrafos, carimbos, nomes de antigos proprietários, *ex-libris*, *super libros*, etiquetas e dedicatórias.

Assim, as marcas de proveniência se estabelecem conceitualmente como uma herança registrada intencionalmente em um exemplar, seja ele imagético, bibliográfico ou documental tornando-o único, bem como perpassado por questões implícitas e explícitas, vinculadas ao seu contexto sociocultural. Entende-se, portanto, que tais marcas funcionam como testemunhos que permitem rastrear a história de circulação e posse do exemplar, revelando os contextos institucionais, econômicos, culturais e individuais em que esteve inserido, e também as interações que moldaram sua trajetória, contribuindo para a compreensão de sua relevância histórica e cultural. Nesse processo de análise,

[...] Permitem, por exemplo, revelar pensamentos, ideias de seus proprietários, por meio da apreciação das anotações manuscritas deixadas no exemplar. É possível, ainda, em algumas circunstâncias, perceber nestes indícios, nuances da vida social e cultural de uma época (Rodrigues, Vian, & Teixeira, 2020, p. 10).

Assim, esses vestígios materiais e culturais, como aponta Silva (2022), refletem práticas sociais e modos de apropriação, possibilitando reconstituir a circulação do item, identificar seus possuidores e compreender os contextos

históricos de sua produção e uso. Ainda segundo Rodrigues *et al.* (2020), esses elementos são relevantes para determinar a procedência, ou proveniência, de obras raras.

Essa perspectiva também é enfatizada por Lima, Forte e Moura (2022, p. 3), ao observarem que:

Seja em bibliotecas, arquivos ou em um acervo pessoal, por exemplo, as marcas de proveniência são importantes porque possibilitam a reconstrução de itinerários do livro e são responsáveis por desvendar ambições e remontar memórias (Lima, Forte, & Moura, 2022, p. 3).

Além de sua relevância para o estudo histórico e bibliográfico das obras, as marcas de proveniência atuam como mecanismos de rastreamento em casos de disputas ou de recuperação de acervos. Como observa Costa (2022, p. 153), “A observação das características bibliológicas [...] contribuem sobremaneira para [...] acautelar inequivocamente a comprovação legal da propriedade (por exemplo, em caso de furto ou tráfico ilícito)”, o que reforça a importância do exame físico minucioso e da descrição adequada dessas marcas nos processos de catalogação e preservação documental.

Nesse contexto, também ganham destaque as marcações de impressores, papeleiros, livreiros e encadernadores, que ampliam a compreensão acerca da produção e da circulação sociocultural e econômica do item, contribuindo para sua contextualização histórica.

Expandindo a discussão teórica do conceito de marcas de proveniência, soma-se a esta o conceito de interdisciplinaridade que será tratado na seção seguinte.

2.2 A interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade, enquanto conceito e prática, tem se consolidado no desenvolvimento do conhecimento contemporâneo, bem como sendo

incentivada, no âmbito das diversas disciplinas.

Trata-se de uma abordagem que promove a articulação entre diferentes disciplinas, a fim de compreender e enfrentar problemas complexos que não podem ser solucionados de forma isolada por um único campo do saber.

Segundo Pombo (2005), a interdisciplinaridade designaria o espaço intermediário, a posição intercalar entre a simples justaposição de disciplinas e a fusão total entre elas. Para a autora, esse conceito revela uma transformação epistemológica em curso, pois questiona os limites das disciplinas tradicionais e propõe novas formas de construção do conhecimento. A autora, ainda observa que os diversos prefixos associados ao termo, como multi-, pluri- e transdisciplinaridade, compartilham a mesma raiz: a disciplina. Assim, a interdisciplinaridade não elimina os campos do saber, mas propõe relações entre eles, sustentadas por trocas de saberes.

Complementando essa perspectiva, Santos Neto, *et al.* (2017, p. 23) afirmam que

Interdisciplinaridade é uma ação de exploração científica que promove a inter-relação de conhecimentos e metodologias oriundos de duas ou mais disciplinas, objetivando construir ‘novo’ conhecimento que responda aos anseios científicos das áreas envolvidas.

Os autores destacam também a dimensão ética do trabalho interdisciplinar, que implica “[...] reconhecer o inacabamento dos objetos e fenômenos estudados, ter a humildade para assumi-lo ao outro e, portanto, demonstrar que necessita do outro” (Santos Neto, *et al.*, 2017, p. 29).

A articulação entre saberes, nesse sentido, amplia horizontes de análise, favorece a construção de soluções mais integradas. Assim, reconhecer a importância do diálogo entre disciplinas é também reconhecer a complexidade do mundo contemporâneo e a necessidade de abordagens mais colaborativas.

3 Procedimentos Metodológicos

A presente proposta de estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza básica, com o “[...] propósito de preencher lacunas no conhecimento” (Gil, 2017, p. 31). A abordagem adotada é mista, integrando métodos qualitativos e quantitativos com o objetivo de promover uma compreensão mais ampla e aprofundada do problema investigado. Nesse contexto, conforme argumentam Creswell e Clark (2018), a pesquisa de abordagem mista, enquanto método, concentra-se na coleta, análise e integração de dados tanto quantitativos quanto qualitativos em um único estudo ou em uma série de estudos. Este delineamento também se apoia em bases bibliográficas a fim de compor e estruturar a sua coleta, contribuindo também para a sustentação teórica às análises e interpretações dos dados obtidos ao longo da pesquisa.

A premissa central dessa abordagem é que a combinação das metodologias quantitativa e qualitativa proporciona uma compreensão mais abrangente. Assim, o método científico assegura a validade das conclusões, integrando análise qualitativa, focada na interpretação de significados, e quantitativa, centrada na mensuração de variáveis.

O delineamento das ações metodológicas está vinculado à Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (1977 e 2016).

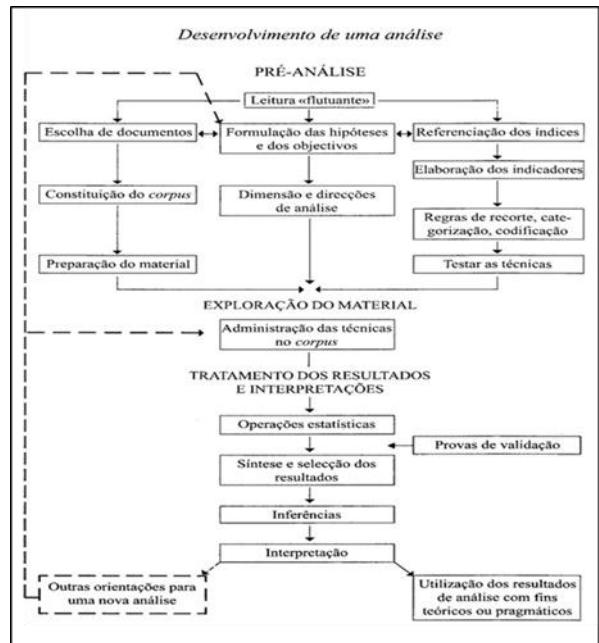
Bardin (2016, p. 46) define a Análise de Conteúdo como

[...] um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

Partindo desta estrutura, tem-se em destaque que o processo desenvolveu-se em três fases

principais, conforme proposto por Bardin (2016) e evidenciado na Imagem 1.

Imagem 1 - Desenvolvimento da Análise de Conteúdo



Fonte: Bardin (1977, p. 102)

Assim tem-se a primeira etapa: a pré-análise. Esta fase envolve a organização inicial do material, ou seja, a busca estratégica de materiais bibliográficos e a realização da “leitura flutuante” para identificar a relevância e pertinência dos documentos (Bardin, 2016). Foram selecionados artigos nas bases BRAPCI e SCIELO, formando o corpus da pesquisa com base em critérios de inclusão e exclusão relacionados ao tema das marcas de proveniência.

Assim, o foco deste estudo se estabeleceu na sistematização do conceito de marcas de proveniência, a partir da literatura presente no domínio da Ciência da Informação.

A coleta resultou em 91 artigos das bases BRAPCI e SCIELO que foram selecionados a partir dos descritores “marcas de proveniência”, “provenance marks” e “provenance mark” sem corte temporal. Foram excluídas publicações repetidas ou que não apresentavam diálogo com a temática. Assim, compõem o corpus de análise 49 publicações.

A segunda etapa é exposta por Bardin (2016) como exploração do material. Nessa etapa,

procedeu-se à codificação e categorização dos dados, identificando definições, variações conceituais, aplicações e interações interdisciplinares do conceito de marcas de proveniência. Segundo Bardin (2016, p. 147)

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos.

Por fim a terceira etapa caracterizada por Bardin (2016) como tratamento dos resultados e interpretação. Esta fase consistiu na análise do desenvolvimento epistemológico do conceito de marcas de proveniência no âmbito da Ciência da Informação, comparando seus usos e contextos. Bardin (2016, p. 165) destaca que a interpretação envolve

[...] apoiar-se nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado, a mensagem (significação e código) e seu suporte ou canal, por outro, o emissor e o receptor enquanto polos de inferência propriamente ditos.

Portanto, essa abordagem qualquantitativa busca a organização sistemática dos dados, possibilitando a identificação de padrões, divergências e contribuições interdisciplinares, além de oferecer uma base para a reflexão teórica e prática acerca do conceito. Para melhor visualização do percurso metodológico, apresenta-se a seguir um quadro sintético das etapas da Análise de Conteúdo utilizadas nesta pesquisa.

Quadro 2: Ações metodológicas

Procedimentos metodológicos com base em Bardin (1977): pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.	
Pré-análise: Levantamento bibliográfico e formação do corpus.	
Exploração do material	Categorização e codificação de definições, variações conceituais, divergências, aplicações e

	interações interdisciplinares do termo marcas de proveniência.
Tratamento dos resultados	Análise do desenvolvimento epistemológico do conceito na CI comparando seus usos.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Assim, esta reflexão busca oferecer primeiras aproximações no que se refere aos desafios conectados ao conceito de marcas de proveniência, propondo um diálogo entre os campos envolvidos.

4 Análises dos resultados

Destacam-se os resultados obtidos a partir da ação intencional de identificação e agrupamento, no corpus de análise, da definição do conceito de marcas de proveniência. Tal ação está exposta no Quadro 3.

Quadro 3: Refinamento dos dados.

	Quantidade de publicações
Excluídos (repetidos e não pertencente a temática)	42
Sem definição do conceito por parte dos autores	43
Definidos a partir da Biblioteconomia	4
Definidos a partir do Princípio da Proveniência/Arquivologia	2
Resultado Total: 91 publicações	

Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

Os resultados apresentados a partir do Quadro 3 indicam que o conceito de marcas de proveniência está vinculado à Biblioteconomia e Arquivologia, especialmente no Brasil, destacando sua interdisciplinaridade epistemológica.

A seguir, o Quadro 4 sintetiza os conceitos identificados no corpus de análise.

Quadro 4: Conceitos identificados no corpus de análise.

Artigo	Definição
Silva, R. C. (2022). As marcas de proveniência da coleção Celso Cunha: uma análise preliminar (2022)	As marcas de proveniência são elementos que permitem estabelecer o itinerário geográfico e intelectual das publicações. Identificar a quem pertenceu o livro, seus

	<p>leitores, contextualizar no tempo e no espaço o seu proprietário. (Silva, 2022, p. 872)</p>	<p>Bastos, A. W. B., Nunes, J. V., Filgueiras, L. M., & Lima, T. C. B. de. (2022). As dedicatórias manuscritas na coleção bibliográfica de cicillo matarazzo: um estudo de caso biblioteca acervos especiais da universidade de fortaleza. <i>PontodeAcesso</i>, 16(3), 440–466. https://doi.org/10.9771/rpa.v16i3.52319</p>	<p>“[...] marcas de proveniência são consideradas indícios que podem colaborar para a construção de uma narrativa histórica de determinado exemplar”. (Azevedo & Loureiro, 2019)</p>
<p>Araújo, J. M. G. (2022). <i>Carimbo, sim: o carimbo como um aliado da segurança em coleções especiais</i>.</p>	<p>Dessa forma, é possível compreender que marcas de proveniência são vestígios dos lugares por onde uma obra passou e/ou das pessoas a quem pertenceu, e são marcas extrínsecas – que não fazem parte da produção do item, sendo adicionadas no decorrer da vida do mesmo. Elas registram não apenas a origem do item, mas também a sua trajetória, servindo para assegurar o pertencimento do item à pessoa ou instituição que o marcou, ou o marcou por último. (Araújo, 2022, p. 571)</p> <p>Marcas de propriedade entendidas como “[...] carimbo, etiqueta, selo branco ou outro distintivo, que identifica um documento como pertença de um determinado particular ou instituição. Marca de Posse. [...]”. (Faria & Pericão, 2008, p. 804)</p>	<p>Santos, C. R., Tramontini, V. R. P., & Albuquerque, A. C. (2024). <i>Caleidoscópio teórico: uma aproximação teórica acerca das marcas de proveniência no contexto da organização do conhecimento</i></p>	<p>As marcas de proveniência são elementos fundamentais para revelar o trajeto geográfico e intelectual das publicações, possibilitando a identificação de seus donos e leitores, e contextualizando-os temporal e espacialmente. (Silva, 2022)</p> <p>“O princípio da proveniência é um dos marcos mais importantes na prática e na teoria arquivística desde o momento em que o seu estabelecimento fundamentou a dimensão científica da disciplina arquivística no século XIX. Desde então, a proveniência e o contexto documental têm apoiado a organização do conhecimento arquivístico (especialmente através de procedimentos de classificação e descrição)”. (Tognoli & Guimarães, 2019, p. 558, tradução nossa)</p>
<p>Ferreira, F. A. . (2022). Brasilidade, indigenismo e identidade visual: capas e folhas de guarda como marca de proveniência no Itamaraty (1920 – 1930). <i>PontodeAcesso</i>, 16(3), 341–364. https://doi.org/10.9771/rpa.v16i3.52313</p>	<p>As marcas de proveniência podem ser entendidas como diferentes tipos de elementos que denotem origem ou posse de um documento, seja arquivístico ou bibliográfico. Porém, eles são capazes de expressar as diferentes formas de uso pela qual tal documento passou, assim como sua trajetória e significado social (Pearson, 2008)</p>	<p>Vieira, S. P., Tavares, K. R., & Azevedo, R. L (2022). <i>Marcas de proveniência como instrumento de identidade de coleções especiais: a formação da coleção COLTED na Biblioteca Central da UFPE</i></p>	<p>[...] embora o Princípio da Proveniência enfatize a ordem original do documento, este trabalho se pauta apenas da ideia contida na reunião de itens que provêm de uma mesma origem, e utiliza dos conceitos de marcas de proveniência amplamente discutido em meio biblioteconômico (Vieira, Tavares & Azevedo, 2022, p. 780).</p>

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

No corpus de análise, os autores fundamentam-se nas definições de Silva (2022), Araújo (2022), Pearson (2008) e Faria & Pericão (2008) para conceituar “marcas de proveniência” em suas publicações no âmbito da Ciência da Informação. Contudo, Azevedo & Loureiro (2019), embora relevantes para a conceituação, não foram mapeados durante a coleta, pois o termo marcas de proveniência não se apresenta nas palavras-chave nem no título do artigo, o que impossibilitou a sua identificação. Essas referências evidenciam a importância dos autores citados e suas contribuições teóricas para o entendimento do conceito.

Dessa forma, os suportes teóricos, sejam provenientes de periódicos científicos ou de obras de referência, como dicionários evidenciam a diversidade terminológica observada nas análises. Tais variações destacam, por si só, o desafio para a sistematização e o entendimento do conceito de marcas de proveniência.

Evidencia-se ainda o uso da definição do conceito de marcas de propriedade presente na obra “Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico.” de Faria e Pericão (2008), como referência para a compreensão de marcas de proveniência.

Nesse contexto, observa-se também a articulação com a Arquivologia por meio do Princípio da Proveniência definido como “[...] princípio fundamental segundo o qual os arquivos de uma determinada procedência não deve ser misturados aos de outra [...]” (Faria & Pericão, 2008, p. 997).

Assim, há estudos que estabelecem conexões entre as marcas de proveniência bibliográficas e o Princípio da Proveniência arquivística, evidenciando como ambos os referenciais contribuem para a preservação do contexto de produção e da autenticidade dos registros (Faria & Pericão, 2008, p. 1015).

No campo da Biblioteconomia, em especial no que se refere aos currículos, essa concepção é igualmente relevante. Conforme observa Moraes (2020, p. 24),

A inserção de disciplinas interdisciplinares em quaisquer currículos é uma busca de religar os saberes, tendo em vista ligar as diferentes áreas de conhecimentos a fim de superar o pensar fragmentado.

A Biblioteconomia, enquanto campo do conhecimento que se relaciona com múltiplas áreas por meio de sua prática, não poderia adotar um currículo “ensimesmado”, pois tal postura limitaria sua atuação, que é, por essência, interdisciplinar. (Moraes, 2020)

Dessa forma, Moraes (2020) evidencia que a interdisciplinaridade se apresenta como uma estratégia metodológica e como uma necessidade epistemológica para a Ciência da Informação, que lida com objetos multifacetados, inseridos em contextos históricos, sociais, culturais e tecnológicos diversos.

Assim, destaca-se a interdisciplinaridade entre Arquivologia e Biblioteconomia e a interrelação colaborativa, a qual contribui para preservar o contexto e a autenticidade dos itens.

Leung (2016) amplia a discussão, conectando proveniência à preservação digital. Em *The Journey of Books*, a autora define proveniência como “[...] propriedade de livros, incluindo marcas dos proprietários e outras evidências contextuais [...]” (Leung, 2016, p. 45, citando Pearson, 1994), enfatizando o uso de metadados digitais para documentar a história de acervos. Almeida *et al.* (2022, p. 12) destacam a importância do campo 500 do MARC 21 para as notas de marcas de proveniência, integrando-as aos metadados bibliográficos. Além disso, Sousa, *et al.* (2023, p. 29) afirmam que a Biblioteconomia valoriza a proveniência ao analisar os vestígios deixados por proprietários e outros indivíduos que interagiram com o exemplar.

Aprofundando a prospecção, com base no corpus de análise e sua intersecção com o referencial teórico, em especial Dahlberg, (1978), Cabré, (1999) e Barros, (2016) destaca-se a complexidade do conceito de marcas de

proveniência no âmbito da Ciência da Informação, estruturado pelas dimensões de intensão e extensão.

As características que compõem a intensão do conceito de marcas de proveniência refletem sua função como testemunhos materiais e simbólicos da história de um documento. A origem, relacionada ao contexto de produção do item, permite identificar quem o criou ou de onde ele provém, como selos de editores ou marcas de livreiros. A trajetória abrange a circulação do documento, evidenciada por elementos como dedicatórias, assinaturas ou carimbos que registram passagens por diferentes proprietários ou instituições. O uso, seja institucional (como em bibliotecas ou arquivos) ou particular (como anotações pessoais), revela práticas sociais e culturais de apropriação, enquanto o valor histórico, destacado por elementos como *ex-libris* ou *super libros*, conecta o documento a contextos históricos e culturais específicos. Essas características, conforme apontado por Lopes *et al.* (2020), formam uma rede conceitual que integra Biblioteconomia, Arquivologia e outras disciplinas, como História do Livro e preservação digital, reforçando a interdisciplinaridade epistemológica do conceito.

No que se refere à extensão do conceito elenca-se uma ampla variedade de suportes documentais, bibliográficos e tipologias que manifestam e materializam as marcas de proveniência. Nos suportes, destacam-se livros, manuscritos, partituras, documentos arquivísticos, museológicos, imagéticos entre outros cada um com particularidades que influenciam o tipo de marca de proveniência.

As tipologias identificadas no corpus de análise foram, em especial, aglutinadas por Santos, Tramontini e Albuquerque (2024), e incluem:

Ex-libris/ex-libro, carimbos, etiquetas, anotações, dedicatórias, assinaturas, autógrafos, inscrições, *super libris/super libros*, marcas de propriedade/proprietário, *ex-dono/donus*, marginalia, marcas de posse, elementos de encadernação/encadernadores,

marcas de proveniência bibliográfica, selos/selos brancos, folhas de guarda, marcas de leitura, marcas d'água, correções ortográficas/tipográficas, bolsos/bolsos de empréstimo, símbolos heráldicos/marcas heráldicas, procedência, marcas de uso, fichas, notas, monogramas, marcas topográficas (sistema numérico), marcas do tempo, marcas de fogo, marcas de censura, marca do editor (logomarca), marcas de prateleira (sistema de notação CDD e Cutter/números de registro), manuscritos, livreiros, lemas, leitores, indicações manuscritas/datadas/referentes às remessas de encadernação, ilustrações manuscritas, folhas de rosto, emblemas, edições numeradas, desenhos, comentários e adesivos.

Essas tipologias, conforme Pinheiro *et al.* (2023), refletem a diversidade de vestígios materiais e simbólicos que compõem o conceito. Evidenciando para além disso a sua diversidade bem como a sua riqueza.

Na Biblioteconomia, *ex-libris* e carimbos são associados à posse institucional, enquanto anotações e marginalia revelam práticas de leitura individual, como apontado por Silva (2022). Na Arquivologia, selos e fichas reforçam a autenticidade e a ordem original dos arquivos, alinhando-se ao Princípio da Proveniência (Faria & Pericão, 2008). Elementos como símbolos heráldicos e marcas de censura conectam o conceito à História e à Museologia, enquanto marcas de prateleira e metadados digitais, como os registrados no campo 500 do MARC 21 (Almeida *et al.*, 2022), dialogam com a preservação digital, conforme proposto por Leung (2016).

A intersecção entre o corpus de análise e o referencial teórico destaca a interdisciplinaridade do conceito de marcas de proveniência. Na Biblioteconomia, as marcas são valorizadas pela individualidade dos exemplares, enfatizando posse e circulação (Sousa *et al.*, 2023). Na Arquivologia, o foco está na preservação do contexto de produção, respeitando a ordem original vinculado à gênese documental (Faria & Pericão, 2008). Leung (2016) amplia a discussão ao conectar

as marcas à preservação digital, destacando o uso de metadados para rastrear a trajetória de acervos. Essa multiplicidade de perspectivas, embora enriqueça o conceito, gera desafios à sua sistematização, devido às variações terminológicas, como "proveniência" versus "procedência", e à diversidade de tipologias. Conforme Cabré (1999), a sistematização exige uma ordenação clara das características (intensão) e exemplos (extensão), o que sugere a necessidade de um vocabulário controlado para unificar o conceito na Ciência da Informação.

Nesse contexto, a proposta de Vian, Silva e Rodrigues (2021) para a criação de um glossário tipológico ilustrado de marcas de proveniência no âmbito da Biblioteconomia é particularmente relevante. As autoras destacam que, ao estudar o conceito de "proveniência" em áreas como Museologia, Arquivologia, Arqueologia, Ciência da Computação e, sobretudo, na Biblioteconomia de coleções especiais e livros raros, observa-se uma carência de recursos e fontes no Brasil que auxiliem os profissionais da informação. A criação de um glossário em acesso aberto, com conceitos, correlações e exemplos ilustrados, responde diretamente a essa lacuna, promovendo a padronização da terminologia técnica e facilitando a compreensão do conceito.

O vocabulário controlado proposto por Vian, Silva e Rodrigues (2021) organiza as características e exemplos das marcas de proveniência e contribui para delimitar as variações terminológicas, oferecendo uma base comum para profissionais de diferentes áreas. Ao disponibilizar um recurso acessível e ilustrado, o glossário fortalece a interdisciplinaridade, permitindo que bibliotecários, arquivistas e outros profissionais da Ciência da Informação compartilhem uma linguagem unificada, essencial para a pesquisa, catalogação e preservação de acervos.

Por fim, os resultados indicam que as marcas de proveniência, em seu intensão, articulam características que conferem sentido histórico e cultural, enquanto, em sua extensão,

abrangem uma vasta gama de suportes e tipologias que refletem práticas sociais, institucionais, econômicas e culturais. Essa dualidade reforça o papel da Ciência da Informação como um campo privilegiado para integrar saberes e promover a padronização conceitual, contribuindo para a preservação e o estudo dos registros do conhecimento.

5 Considerações Finais

A análise de 49 publicações das bases BRAPCI e SCIELO revelou a natureza interdisciplinar do conceito de marcas de proveniência na Ciência da Informação, destacando sua relação com Biblioteconomia, Arquivologia, História do Livro e Ciência da Computação (preservação digital). As tipologias mais frequentes, como *ex-libris*, carimbos e anotações manuscritas, refletem a diversidade de vestígios materiais e simbólicos, enquanto variações terminológicas, como "proveniência" versus "procedência", desafiam a sistematização conceitual.

Na Biblioteconomia, o conceito enfatiza a individualidade dos exemplares, evidenciando posse e circulação (Sousa *et al.*, 2023), enquanto na Arquivologia, alinha-se ao Princípio da Proveniência, que preserva a ordem original e a autenticidade dos registros (Faria & Pericão, 2008). Leung (2016) amplia o debate ao vincular as marcas à preservação digital, destacando o uso de metadados. Esses resultados reforçam a relevância da Ciência da Informação como um campo integrador, capaz de articular saberes voltados à organização e preservação do conhecimento.

A proposta de um vocabulário controlado, como sugerido por Vian, Silva e Rodrigues (2021), emerge como uma solução para unificar terminologias e facilitar a pesquisa e a catalogação, promovendo avanços teóricos e práticos na gestão de acervos.

Em resumo, a Ciência da Informação fomenta, em suas pesquisas, o compartilhamento de questões conceituais relacionadas às marcas de proveniência. Tais questões se mostram relevantes para estudos futuros pois, mais do

que um conceito, marcas de proveniência carregam consigo um potencial de contextualização e compreensão dos registros do conhecimento do âmbito informacional.

6 Referências

- Almeida, F. D., Santiago, M. C., & Peruzzor, T. (2022). Atualizações dos estudos e práticas na catalogação de materiais bibliográficos raros e especiais: experiência da seção de obras raras da biblioteca de Manguinhos da Fiocruz. *Ponto de Acesso*, 16(3), 654–668. <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaic/article/view/52328>.
- Araújo, J. M. G. (2022). Carimbo, sim: o carimbo como um aliado da segurança em coleções especiais. *Ponto de Acesso*, 16(3). <https://brapci.inf.br/v/211833>.
- Azevedo, F. C., & Loureiro, M. L. N. M. (2019). Afinal, os objetos falam? Reflexões sobre objetos, coleções e memória. In: *Anais do XX Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação – ENANCIB 2019*. Florianópolis, SC. <https://brapci.inf.br/v/123799>
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Barros, J. A. (2016). *Os conceitos: seus usos nas ciências humanas*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Bastos, A. W. B., Nunes, J. V., Filgueiras, L. M., & Lima, T. C. B. de. (2022). As dedicatórias manuscritas na coleção bibliográfica de ciccillo matarazzo: um estudo de caso biblioteca acervos especiais da universidade de fortaleza. *Ponto de Acesso*, 16(3), 440–466. <https://doi.org/10.9771/rpa.v16i3.52319>
- Cabré, M. T. (1999). *Terminology: theory, methods and applications*. Translated by Janet DeCesaris. Amsterdam: John Benjamins Publishing.
- Creswell, J. W., & Plano Clark, V. L. (2018). *Designing and Conducting Mixed Methods Research* (3rd ed.). Sage Publications. <https://bayanbox.ir/view/236051966444369258/9781483344379-Designing-and-Conducting-Mixed-Methods-Research-3e.pdf>.
- Dahlberg, I. (1978). Teoria do conceito. *Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, 7(2), 101-107, <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/115>.
- Faria, M. I., Pericão, M. G. (2008). *Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico*. São Paulo: Edusp.
- Ferreira, F. A. . (2022). Brasilidade, indigenismo e identidade visual: capas e folhas de guarda como marca de proveniência no itamaraty (1920 – 1930). *Ponto de Acesso*, 16(3), 341–364. <https://doi.org/10.9771/rpa.v16i3.52313>
- Gil, A. C. (2017). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6.ed. São Paulo: Atlas.
- Leung, C. (2016). *The journey of books: rare books and manuscripts provenance metadata in a digital age*. 2016. Dissertação (Master of Arts in Humanities Computing and Master of Library and Information Studies) - University of Alberta, School of Library and Information Studies, Edmonton. <https://goo.gl/L6sHd8>.
- Lima, G., Forte, J., & Moura, L. (2022). A importância das marcas de proveniência em obras raras: um estudo de caso da Biblioteca Central Zila Mamede da UFRN. *Anais do 22º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias – SNBU*. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/view/3026/2756>.
- Moraes, M. B. (2015). A interdisciplinaridade da biblioteconomia a partir da sua historicidade curricular. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 11(espc.). <https://brapci.inf.br/v/1964>.
- Pearson, D. (2008). *Book as history: the importance of books beyond their texts*. London: British Library.
- Pinheiro, A. S., Helde, R. V., & Pereira, S. F. (Orgs.). (2023). *Glossário ilustrado de livros raros e acervos de memória*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional. https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/Livros_eletronicos/bndigital2607/bndigital2607.pdf.
- Pinheiro, L. V. (2012). Confluências interdisciplinares entre Ciência da Informação e Museologia. *Museologia & Interdisciplinaridade*, 1(1), 1–25, jan./jul. <https://www.academia.edu/81411365>.
- Pombo, O. (2005). Interdisciplinaridade e integração dos saberes. *Liinc em revista*, 1(1).

- [https://brapci.inf.br/v/94305.](https://brapci.inf.br/v/94305)
- Rodrigues, M., Carvalho; V., A. E., & Teixeira, H. D. (2020). Marcas de procedência: contribuições para o estudo do livro raro. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, 25, 1-20. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2019.e65498>.
- Santos, C. R., Tramontini, V. R. P., & Albuquerque, A. C. (2024). Caleidoscópio teórico: uma aproximação teórica acerca das marcas de proveniência no contexto da organização do conhecimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2024. *Anais [...] XXIV Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação*. <https://brapci.inf.br/v/342142>.
- Santos Neto, J. A., Santos, J. C., Teles, P. S., & Valentim, M. L. (2017). Interdisciplinaridade no contexto da Ciência da Informação: correntes e questionamentos. *Em Questão*, 23(1), pp.9-35. [file:///C:/Users/Windows%2010/Downloads/62733-20161219-9a35_2024%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/Windows%2010/Downloads/62733-20161219-9a35_2024%20(4).pdf)
- Silva, R. C. (2022). As marcas de proveniência da coleção Celso Cunha: uma análise preliminar. *Ponto de Acesso*, Salvador, 16(3), 858–882, <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaica/article/view/52338>.
- Sousa, A. M. C., Silva, A. G., Tartaglia, A., Alves, F. D. A., Nogueira, I. S., Leal, J. E. F., Siqueira, M. N., & Santiago, M. C. (2023). *Catálogo Marcas de Oswaldo Cruz: proveniência, propriedade e circulação no Patrimônio Cultural Científico da Fiocruz*. Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Tognoli, N., & Guimarães, J. A. C. (2019). Provenance as a knowledge organization principle. *Knowledge Organization*, 46 (7), 558-568. <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2019-7-558>
- Vian, A. E., Silva, M. B., & Rodrigues, M. C. (2021). *Glossário ilustrado de marcas de proveniência: uma necessidade emergente*. Universidade Federal do Rio Grande – FURG, 2021. <https://www.researchgate.net/publication/356944551>.
- Vieira, S. P., Tavares, K. R., & Azevedo, R. L. (2022). Marcas de proveniência como instrumento de identidade de coleções especiais: A formação da coleção COLTED na Biblioteca Central da UFPE. *Ponto de Acesso*, 16(3), 762–784. <https://brapci.inf.br/v/211865>